



O GÊNERO MINIARTIGO NA ÁREA DA ONOMÁSTICA

Márcia Sipavicius Seide (UNIOESTE), marciaseda4@hotmail.com

Eixo: Letramentos acadêmicos e científicos e os diferentes modos de significação

Modalidade: Comunicação oral

Resumo: Esta pesquisa está pautada no pressuposto de que as línguas são usadas em forma de enunciados, os quais configuram os gêneros caracterizados por terem função social, isto é, prestarem-se à interlocução entre sujeitos, neste caso concreto, os leitores, os autores, os editores e os pareceristas da revista *Revista Italiana de Onomastica* (RION). Esta pesquisa é um estudo exploratório que se propõe a descrever as principais características do gênero e observar a convivência de estilo de gênero e estilo individual em exemplares de um tipo de mini artigo na área da Onomástica, a “Minima Onomástica” designação em língua latina criada pelo editor da revista que publicou pela primeira vez este tipo de artigo. Para alcançar esses objetivos, foi constituída e analisada uma amostra de exemplares do gênero. Na introdução deste artigo, são feitas considerações de ordem teórica; na sequência, há descrição do gênero e a análise que mostra as características dinâmicas de cada gênero que correspondem ao estilo genérico e ao estilo individual presentes nos exemplares do gênero que constituem as amostras analisadas. Os resultados mostram convivência entre estilo genérico e estilo individual independentemente da língua em estão escritos os gêneros tendo em vista a natureza internacional das revistas onde são publicados os exemplares desses gêneros. Espera-se que esses resultados ensejem reflexões sobre a necessidade de realização de mais pesquisa sobre esferas de atividades internacionais, espaços enunciados plurilíngues e relações não unívocas entre língua e cultura.

Palavras-chave: modos de significação; gênero acadêmico; miniatigo, onomástica.

Introdução

Retomando as definições clássicas de enunciado, gênero e campo de atuação (ou esferas de atividade humana) do Círculo de Bakhtin, duas observações são pertinentes à pesquisa relatada neste artigo e aos conceitos bakhtinianos de campo de atuação, enunciado e gênero (BAKTIN, 2003): primeiro, é no campo de atuação que surge o gênero discurso; segundo a enunciação é resultado do emprego “da língua”. No caso do gênero considerado, não se pode partir do pressuposto de que apenas existem enunciados e campos de atuação monolíngues tendo em vista as características da revista científica na qual o gênero habita. Seu campo de atuação é internacional, multicultural e plurilíngue, pois se trata de um gênero engendrado pela comunicação pautada por revistas científicas que publicam em vários idiomas, se bem a cultura e a língua nacional do periódico (a língua italiana) predominem.





Vislumbra-se, assim, a existência de enunciados em línguas diferentes que provêm de um mesmo campo de atuação que envolve um mesmo conjunto de sujeitos sociais e são, portanto, exemplares de um mesmo gênero. Também importante para a pesquisa relatada, é a retomada da definição clássica de gênero como “tipo relativamente estável de enunciado” (BAKHTIN, 2003, p.261-263) e sua natureza dinâmica. A modalização conseguida pelo advérbio de modo “relativamente” é essencial para essa pesquisa pois remete à existência tanto de características mais fixas e permanente, quanto de características não obrigatórias e opcionais as quais deixam margem de escolha aos sujeitos permitindo-lhes a expressão do estilo individual dentro do estilo do gênero. Enquanto a modelação dos gêneros responde por suas características mais estáveis, o propósito discursivo de que enuncia (os autores) responde pelas características mais dinâmicas do gênero.

Metodologia

Para a descrição do gênero, foram analisados e comparados três exemplares: um em língua italiana escrito pelo editor da revista, um escrito em língua catalã e um escrito em língua espanhola observando-se os movimentos realizados (SWALES, FEAK, 2009) em cada texto. A análise da amostra descrita a seguir traz evidências de que não obstante serem escritos em diferentes idiomas, os exemplares apresentam convergências significativas como indício das características constitutivas do gênero em decorrência da unidade do campo de atuação, dos sujeitos sociais envolvidos, da cultura disciplinar (Onomástica), do fazer científico (da Itália), a padronização encontrada parece ser decorrente, sobretudo, do gestão do gênero por parte do editor que controla todo o processo editorial desde o convite aos autores até a revisão e publicação dos exemplares.

Resultados e Discussão

A análise da amostra tem início pela consideração dos títulos das “mínimas”: “Medievalismo astronómico” (Mediavelismo astronómico); “Fenoll: un antropònim valencià” (Fenoll: um antropônimo valenciado) e “Significados y usos de nombres cristianos en el oeste del estado de Paraná, en Brasil” (Significados e usos de nomes cristãos no oeste do estado do Paraná, no Brasil). Em todos os textos, ênfase é dada à descrição de resultados de pesquisa cujos objetos de estudo estão descritos nos próprios títulos. Todos têm quatro parágrafos e ocupam uma página na revista.

Os textos são iniciados por uma introdução expressa no primeiro parágrafo. Enquanto, no texto em língua italiana, a introdução à temática é feita apenas por uma oração depois da qual já se seguem resultados de pesquisa; no texto em catalão, o primeiro parágrafo, além de fazer uma introdução à temática e ao objeto de estudo, também apresenta a hipótese de pesquisa; já, no texto em língua espanhola, há, no primeiro parágrafo, a introdução à temática e informação sobre a metodologia empregada. Em todos os exemplares da amostra, o parágrafo descreve resultados gerais de pesquisa. Os parágrafos seguintes estão dedicados à descrição





dos resultados obtidos, como uma diferença: enquanto, no texto de Caffarelli, os resultados são apresentados paralelamente (cada parágrafo expõe uma parte que compõe o todo); nos demais textos, os primeiros resultados são complementados pelos resultados apresentados na sequência.

O encerramento dos textos, por sua vez, se dá pela confirmação da hipótese inicial de pesquisa (Ballester, 2022) ou pela conclusão da pesquisa (Seide, 2022). Observando-se com mais atenção o que se relata na “Mínima” em termos de conteúdo, percebe-se que a tônica é sociabilizar uma notícia de pesquisa comunicando aquilo que mais pode interessar o leitor da revista italiana: os resultados de investigações realizadas na área da Onomástica: no caso de Caffarelli a descrição do conjunto de nomes de astros celestes em italiano na Idade Média, no caso de Ballester, a descoberta da origem valenciana de um sobrenome com base em estudo onomásticos que contradiz hipótese anterior de pesquisa e, no caso de Seide, a não convergência entre étimo e motivação religiosa numa pesquisa baseada em entrevistas.

A comparação da “Mínima” com descrições de tipos de resumo acadêmico em revistas de língua inglesa indica muitas semelhanças com o gênero “Short Communication” cujo exemplar usado como exemplo do gênero é oriundo da área da Medicina, constituído por uma lauda e se caracteriza por ser um texto que narra uma pesquisa e apresenta as seguintes partes: introdução, metodologia, resultados e conclusão (SWALES, FEAK, 2009). Na amostra analisada, contudo, não se observou a existência de uma padronização, não obstante a presença das características definidoras do gênero. Em ambos os casos, para cumprir com o propósito do gênero são dadas as informações consideradas essenciais para que o leitor especializado na área possa compreender o tipo de pesquisa realizada e seus resultados, característica que permite afirmar que a “Mínima” apresenta um relato de pesquisa em miniatura independente da língua em que está escrita.

Conclusões

Se cada mínima é um retrato em miniatura de uma pesquisa já realizada, cada uma é um quadro cujo recorte e moldura dependem do estilo individual do escritor que pode focar ou não as partes de metodologia ou então escolher não encerrar o texto com uma conclusão. Esta possibilidade de escolha mostra que não se trata de um gênero totalmente padronizado como é o caso do mini artigo da área da Medicina. Tendo em vista a pouca representatividade de amostra analisada neste estudo exploratório, é necessário desenvolver pesquisas mais amplas baseadas em amostras maiores para uma melhor compreensão das características desse gênero.

Agradecimentos

Ao editor da revista **RION** pelo envio gratuito da seção Minima Onomástica do v. XXVII, n.1 da revista à autora deste resumo expandido, ao CNPq e à Fundação Araucária pelo apoio financeiro ao evento e à minha participação nele

Referências





BAKHTIN, M. [1979]. **Estética da criação verbal**. 4. ed. Trad. P. Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BALLESTER, X. Fenoll: un antropònim valencià. **RION**, v.XXVIII, n. 1, 2022, p.283.

CAFFARELLI, E. Medievalismo astronimico. **RION**, v.XXVIII, n1, 2022, p. 289

SWALES, D.; FEAK, C.B. **Abstracts and the Writing of Abstracts**. Michigan: University of Michigan, 2009.

SEIDE, M.S. Significados y usos de nombres cristianos en el oeste del estado de Paraná, en Brasil **RION**, v.XXVIII, n.1, 2022, p.317.

